O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22309
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Federação alerta para dívidas às associações de bombeiros

Federação de Bombeiros dos Açores alerta para as dificuldades financeiras causadas pelos atrasos dos fornecedores nos pagamentos às associações que impedem investimentos urgentes PÁGINA 8

Francisco César quer "inaugurar uma nova forma de fazer política"

Novo presidente do PS/Açores foi eleito no sábado e diz que a sua liderança marcará o início de "um novo ciclo" PÁGINA 7

PS AÇORES

Classificação das vinhas do Pico revolucionou a atividade

Classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO celebra amanhã duas décadas PÁGINAS 2, 3 E 5

LILIANA PEREIRA

Desporto

Portaria do Governo retira apoio aos níveis intermédios

PÁGINA 19

Festival Música no Colégio com três noites de música

PÁGINA 28

"Há um antes e depois" da classificação das vinhas do Pico

Duas décadas depois da classificação das vinhas do Pico como património mundial da UNESCO, o setor do vinho e da vinha nesta ilha está totalmente revolucionado, sendo uma atividade económica crucial

Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foi classificada como património mundial da UNESCO a 2 de julho de 2004

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO celebra amanhã duas décadas, uma vez que esta paisagem recebeu a distinção no dia 2 de julho de 2004.

Trata-se de um reconhecimento mundial que acabou por servir de ponto de partida para todo um trabalho de reinvestir nas vinhas - que há muito tempo estavam abandonadas - e no vinho, e de valorizar este produto, setor e património que é inerente à ilha do Pico.

Para perceber o porquê desta paisagem ter sido classificado, e de todos os benefícios que resultaram da mesma, é necessário entender como estas vinhas ficaram abandonadas.

Conforme explica o diretor do Museu do Pico, em entrevista ao Açoriano Oriental, tudo começou quando os primeiros povoadores da ilha do Pico "foram construindo essa teia interminável de currais, com propósitos económicos e sociais", obtidos através "da produção de um vinho histórico com projeção mundial".

Porém, no século XIX, as vinhas na ilha do Pico foram avassaladas por pragas. De acordo com o diretor do Museu do Pico, a primeira "vaga de pragas e de doenças" ocorre em 1852, com o oídio, seguindo-se, duas décadas depois, a "segunda grande vaga" de pragas, tendo a filoxera particular destaque na desolação destas vinhas.

Nesse sentido, o responsável pelo Museu do Vinho afirma que, menos de dez anos depois, em 1880, há um "conjunto de muitas atividades que colapsam".

"É um colapso. Não há vinho no final do século XIX e desse império fantástico não sobra quase nada", conta Manuel Costa Júnior, adiantando que "as vinhas" ficaram ao abandono, havendo apenas "pequenas bolsas sem expressão", em comparação com a produção de vinho em épocas anteriores.

Aproximadamente um século e duas décadas depois, é iniciado um processo que veio a revolucionar todo este setor, mas que, inicialmente, até nem foi bem recebido e que enfrentou muitos obstáculos: o processo de candidatura à classificação deste património (ver peça da página 3).

A classificação - apesar de hoje em dia ser considerada, de forma consensual, como uma alavanca para redescobrir e impulsionar o potencial da vitivinicultura na ilha do Pico - também teve um período inicial de "difícil aceitação" pelos locais, tendo em conta que os mesmos "viram condicionadas as alternativas de utilização das suas propriedades em virtude da regulamentação criada para proteger o território classificado", explica o vitivinicultor e enólogo, Paulo Machado, em entrevista ao Açoriano Oriental.

"Só a partir do momento em que os decisores políticos entenderam que a paisagem só existia, e só se perpetuaria se fosse potenciado o produto 'vinho', é que a aceitação da classificação mudou. E, esse momento deu-se quando foram criados os apoios para a manutenção das parcelas em produção dentro da zona classificada e posteriormente alargados à zona tampão. Nesta fase, são também criados apoios regionais específicos para a reabilitação de vinhas abandonadas dentro destas zonas que tiveram boa aceitação pelos locais", acrescenta.

Para o vitivinicultor, responsável pela Insula Atlantis, a existência de apoios acaba por ser decisiva "para o investimento na reabilitação das vinhas".

Não obstante, na sua perspetiva, "o grande motor para toda a reabilitação verificada é a valorização do preço das uvas e o aumento da visibilidade da imagem da região como produtora de vinhos únicos de grande qualidade".

Também o presidente da Comissão Vitivinícola Regional dos Açores (CVRA), em entrevista ao Açoriano Oriental, reconhece que, relativamente ao crescimento deste setor, "muito pesou" os projetos abertos na sequência da classificação.

Projetos que visaram recuperar e reconverter a vinha, que estava abandonada, relativa à área de património mundial, e que foram de foro regional, mas também europeu, como através do programa VITIS, tutelado pela União Europeia, adianta Vasco Paulos.

Passados 20 anos, esta indústria manteve um crescimento intenso, notado através do número de produtores e da área protegida (ver peça superior da página 5), bem como do total de vinho produzido.

Além disso, o vinho do Pico ga-

LILIANA PEREIRA

Existe falta de mão-de-obra na viticultura no Pico

O setor da vitivinicultura no Pico tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, mas a mão-de-obra está aquém do necessário. O presidente da CVRA admite que "há muita área em produção", mas lamenta que "não é fácil" encontrar mão-de-obra "disponível para trabalhar" na área.
Por seu lado, o produtor de vinho e enólogo, Paulo Machado, diz estar preocupado com a falta de jovens para "os trabalhos de viticultura, que são extremamente exigentes e decisivos para a continuidade das vinhas que atualmente estão em produção". "Neste momento existe uma grande escassez de mão-de-obra em todos os setores na ilha e a viticultura está certamente no final da lista de opções para quem procura emprego", alerta.

LILIANA PEREIRA

nha ainda mais destaque a nível regional e nacional, mas também mundialmente.

"O vinho do Pico feito agora é um vinho de qualidade mundial. Recuperámos, de certo modo, com uma segunda vaga, daquilo que apelido de 'o grande segundo milagre das vinhas do Pico', que tem a sua origem na classificação", argumenta Manuel Costa Júnior, referindo ainda que, "se não houvesse classificação essa dinâmica não teria acontecido".

Já Paulo Machado frisa que os vinhos picarotos "são únicos e inimitáveis porque, para além de provirem de castas exclusivas dos Açores, estão plantadas num território singular e único no mundo".

"A paisagem da vinha em currais é decisiva para o sucesso vitícola de zonas impróprias para outras culturas, mas também condiciona todas operações que são obrigatoriamente manuais", assinala o enólogo.

O produtor de vinho sublinha ainda que foram duas décadas "profundamente transformadoras do setor".

"Conjugaram-se, favoravelmente, uma série de acontecimentos que revolucionaram e valorizaram a indústria do vinho e consequentemente todo o território: classificação pela UNESCO, alteração de legislação vitivinícola, apoios à reabilitação de vinhas, novos produtores, diversificação e aumento qualitativo dos vinhos, valorização das uvas e internacionalização dos vinhos", destaca.

Por seu lado, Vasco Paulos relembra que o reinventar deste setor culminou numa atividade económica "cimentada" e que agora as pessoas conseguem "viver" das vinhas e do vinho.

"Nos últimos 20 anos a vitivinicultura estabeleceu-se nos Açores, mas muito propriamente no Pico de uma forma bastante cimentada, ao ponto que há 20 anos era impensável se viver exclusivamente da vitivinicultura no Pico", sustenta Vasco Paulos.

Tem sido uma área, especialmente a produção de vinho, bastante procurada, nos últimos anos, especialmente porque há mais novos produtores.

"Existe um conjunto de jovens produtores e enólogos com grande interesse e entusiasmo, que nos dão algumas garantias de continuidade e sucesso", indica, por sua vez Paulo Machado, alertando que existe, porém, muita falta de mão-de-obra na ilha (ver caixa).

Sobre o futuro do setor na ilha do Pico, o enólogo defende que é necessário "consolidar uma imagem de qualidade que não pode ser abalada ou posta em causa, sendo fundamental um esforço generalizado para garantir a qualidade e genuinidade".

No entanto, o vitivinicultor açoriano adianta que, dadas "as especificidades de produção", os vinhos produzidos no Pico e nos Açores "não podem ser baratos". Deste modo, reflete que é importante "conciliar energias para uma promoção internacional efetiva".

"Não é possível vender todo o vinho dos Açores de qualidade aos preços atuais apenas em Portugal. Estes vinhos de alta restauração têm consumo limitado, por isso é importante alargar a outras partes do mundo", realça Paulo Machado.

Por sua vez, questionado sobre o futuro da vitivinicultura, o presidente da CVRA garante que é necessário ter em mente a sustentabilidade do setor.

"É melhor consolidar a área existente e ter sustentabilidade em todo este setor, do que estar a crescer desmesuradamente em termos de área e depois termos que vir, no futuro, a baixar preços para poder escoar o produto. Isso não pode acontecer, porque é um pouco como povo português diz: 'matar a galinha dos ovos de ouro'", constata. ◆

LILIANA PEREIRA

Candidatura não foi bem aceite ao início

O processo de candidatura para a classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO, que demorou vários anos, foi atribulado, uma vez que foi necessário ultrapassar vários obstáculos.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o diretor do Museu do Vinho do Pico, Manuel Costa Júnior, que participou no processo de candidatura, diz que este processo não foi "tão simples" como aparenta, uma vez que, "politicamente podia haver dúvidas sobre a capacidade da propositura".

Além disso, recorda que a primeira proposta inicialmente colocou a paisagem da vinha como "património natural", mas aponta que essa candidatura "fracassou", porque, na perspetiva da UNESCO, "se tratava de uma paisagem que não era natural".

"Depois de uma primeira abordagem fracassada, houve uma segunda abordagem rapidamente validada e essa paisagem, do meu ponto de vista, faz todo o sentido, porque a UNESCO tinha razão, [foi] um equívoco de avaliação", explica Manuel Costa Júnior, salientando que "basta olhar para perceber que aquela paisagem não está como era, nem como tinha nascido. Aquela paisagem é resultado da intervenção humana, da obra humana".

Também o antigo secretário regional do Ambiente, Hélder Silva, que começou este processo em 2001, ao contactar a UNESCO em Portugal, afirma que houve várias "dificuldades" na candidatura, citado no documentário 'Vinha do Pico - Paisagem de Oportunidades'.

Além de reconhecer "impasses" e "resistências" a nível nacional, salientou, neste documentário, que a nível internacional o processo também foi complicado, uma vez que fora informado que a "maioria da UNESCO" estava "contra o vinho" e que não teria "hipóteses de classificar" a vinha na ilha do Pico.

Em declarações ao Açoriano Oriental, Paulo Henrique Silva, realizador dos documentários 'Currais de Pedra' e 'Vinha do Pico - Paisagem de Oportunidades', filmes que refletem, após 10 e 15 anos, respetivamente, sobre a classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO, obtida em 2004, recorda que as primeiras reações das pessoas foram de "tristeza", porque pensavam que "ia ser um processo muito complicado".

No entanto, revela que, depois da classificação, "toda a gente" já "tinha orgulho e utilizava o processo da própria candidatura e classificação como uma mais-valia".

"O caso do Pico foi um caso de sucesso, quer o caso da classificação, quer depois a forma como as pessoas viram aquilo, e oportunamente utilizaram a classificação para reverter vinhas que estavam abandonadas, em terreno para produzir", sustenta Paulo Henrique Silva. ◆ RD

Área apta a produzir vinho certificado quadruplicou

Em comparação com há duas décadas, a área apta a produzir vinho certificado no Pico quadruplicou e número de produtores é onze vezes superior

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Desde a classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO, há 20 anos, existem onze vezes mais produtores de vinho certificados pela Comissão Vitivinícola Regional dos Açores, e uma área apta a produzir vinho certificado quatro vezes maior.

Os números foram apresentados por Vasco Paulos, presidente da Comissão Vitivinícola Regional dos Açores (CVRA), em entrevista ao Açoriano Oriental.

"Em 2004 havia cerca de 200 hectares de área apta a produzir vinho certificado dentro da zona que tinha sido classificada como património mundial. Neste momento, e passados 20 anos, esta área mais do que quadruplicou, porque temos mais de 800 hectares dentro dessa zona a produzir uvas para vinho certificado, que é o vinho conhecido como Denominação Origem - Pico (DO - Pico)", explica Vasco Paulos.

Já relativamente ao número de agentes económicos, em 2004 só havia dois no Pico. Passadas duas décadas existem onze vezes mais produtores de vinhos certificados no Pico.

"Existem 22 entidades, seja empresas, seja a título singular, que produzem vinho certificado na ilha do Pico. A par do crescimento da área também há um crescimento, exponencial, de agentes económicos que produzem vinho certificado no Pico", salientou o presidente da CVRA.

Para além desse aumento da área e de produtores de vinho, existe também um aumento significativo dos produtores de uva.

Atualmente existem 433 produtores de uva, indica Vasco Paulos, adiantando que, apesar de não saber o número em concreto há 20 anos, este era garantidamente inferior ao atual.

Além disso, o presidente da CVRA, realça que muitos jovens estão, cada vez mais, a reconhecer que o setor do vinho e da vinha, "é um setor com futuro".

"Até porque não serviria de nada a paisagem, se o produto de vinho também não tivesse qualidade. Mas, neste momento, o produto vinho tem qualidade. A paisagem reforça aqui a vertente de singularidade e unicidade deste produto, com as castas que temos, que são únicas", destaca, adiantando que se trata de um vinho "reconhecido a nível mundial".

"Cada vez mais os consumidores sentem curiosidade e apetência pelo nosso tipo de vinho: o vinho branco e licoroso, que são os vinhos que são possíveis e autorizados a ser produzidos na zona património mundial", refere. ◆

LILIANA PEREIRA

Área de vinha património mundial no Pico apta a produzir vinho certificado quadruplicou em duas décadas

22

Produtores de vinho
Atualmente há 22 produtores de vinho no Pico certificados pela Comissão Vitivinícola dos Açores, mais 20 do que há duas décadas.

Enoturismo está a ser aproveitado pelos produtores de vinho no Pico

Crescimento do enoturismo nos Açores levou a uma maior preocupação do setor vinícola de forma a oferecer serviços direcionados a este tipo de visitantes

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

De acordo com o presidente da Comissão Vitivinícola Regional dos Açores (CVRA), os produtores de vinho do Pico estão a ter uma preocupação em apresentarem serviços de enoturismo, mercado turístico que também está a chegar, em grande número, ao Museu do Vinho.

Vasco Paulos indica, ao AO, que "a maioria" dos agentes económicos que produz vinho certificado no Pico "apresenta ou disponibiliza um serviço de enoturismo como complemento da sua atividade de adega".

"Só vejo com bons olhos o facto de podermos vender o nosso produto cá, a quem nos visita. Obviamente que é muito mais simples e eficaz em termos comerciais do que estar a tentar descobrir novos mercados, além-fronteiras e expedir o nosso produto para o estrangeiro", afirmou.

Questionado sobre a influência da classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como património mundial da UNESCO, na vinda de turistas, relacionada com o enoturismo, o presidente da CVRA considera que este é um mercado em crescimento.

"Sem dúvida que o enoturismo está a crescer na Região. Julgo que está a ser bem aproveitado pelos nossos agentes económicos e acho que, no futuro, o segredo passará exatamente por aí", salienta, adiantando que a paisagem património é "fundamental" nesse aspeto, porque os turistas podem "degustar e levar consigo o produto que daí resulta".

Também o produtor de vinho e enólogo Paulo Machado realça, ao AO, que o enoturismo tem estado em destaque na ilha e considera que "terá um papel ainda mais decisivo no sucesso dos projetos de produção de vinho".

Por seu lado, o diretor do Museu do Pico, que engloba o polo do Museu do Vinho, em entrevista ao Açoriano Oriental, recorda que a classificação da paisagem da vinha do Pico como património da UNESCO "foi importante para o Museu do Vinho", porque trouxe um "selo de prestígio e de fama, e de reconhecimento social e cultural".

"Essa dinâmica tocou no museu. Neste momento, o Museu tem uma visitação que não se compara com o espaço de há uma década e meia", diz Manuel Costa Júnior, acrescentando que este polo é atualmente "muito visitado e um polo de visita obrigatório.

"Obviamente devemos isso à paisagem, devemos isso aos produtores e aos vinhos e às vinhas do Pico que estão em produção. Isso foi benéfico para o Museu e fez com que o Museu disparasse. O Museu do Vinho tem hoje uma capacidade de mobilização de procura brutal".

Em 2023, o Museu do Vinho recebeu 22.403 visitantes, mais 15.611 do que em 2004, o que significou um acréscimo de 329,8% face aos 6792 visitantes recebidos, nesse ano.

Números muito superiores que se devem, em grande parte, ao aparecimento da classificação da paisagem da vinha, bem como a todo o processo de recuperação e reabilitação e conservação das vinhas.

Não obstante, o diretor considera que o número de pessoas que vêm ao Museu do Vinho é proporcionalmente pequeno, em comparação com o total de visitantes da ilha, e que procuram outro tipo de serviços.

"O vinho está vivo, renasceu das cinzas e é de novo uma atividade económica. Tem muita gente que vai às adegas, vai degustar e vai beber vinhos. Não têm de necessariamente ir ao Museu do Vinho porque a atividade está viva, porque há gente a produzir vinho, porque há adegas, produtores, produto e vinho de altíssima qualidade", concluiu Manuel Costa Júnior. ◆

REAL ESTATE

A.Machado

desde **1982**
a **VENDER IMÓVEIS**
nos **AÇORES**

COMPRAR VENDER ou **ARRENDAR IMÓVEL ?**

CONTACTE-NOS

296 302 650
917 285 852
e-mail:
info@amachado.pt

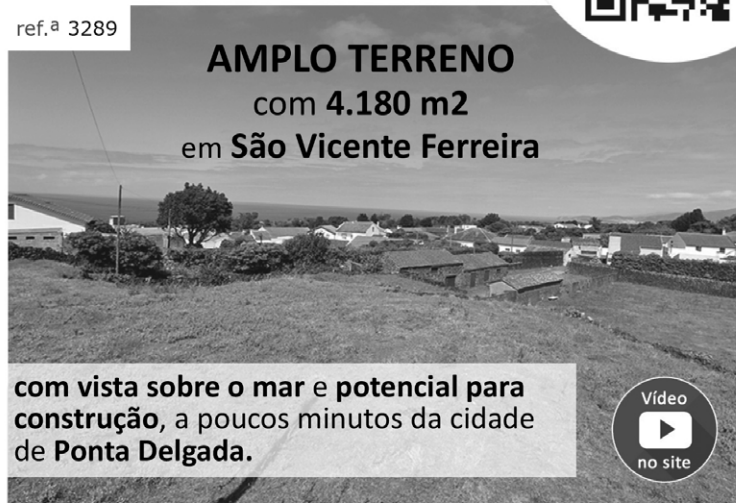
Venda de casas em Portugal duplica em 10 anos e créditos disparam

Fonte: idealista.pt

veja estes, e muitos outros **IMÓVEIS**, nas **ILHAS** do Arquipélago dos **AÇORES** disponíveis em **amachado.pt**

ref.ª 2617

AMPLO EDIFÍCIO no centro histórico da cidade de Ponta Delgada, a confrontar com a Rua Caetano de Andrade de Albuquerque e a Rua do Provedor. Constituído por 4 pisos, parque de estacionamento privativo e área disponível para ampliação do edifício. Área de **terreno** (Implantação do Edifício + Parque): 827 m2; **Área Construção total:** 1.221 m2

ref.ª 3289

AMPLO TERRENO
com **4.180 m2**
em **São Vicente Ferreira**

com vista sobre o mar e **potencial para construção**, a poucos minutos da cidade de **Ponta Delgada.**

Vídeo no site

Este terreno já teve um **PIP** (pedido de informação prévia) para desenvolvimento de pequeno loteamento habitacional composto por 4 lotes que se destinavam à construção de vivendas com 2 pisos, com jardim e entradas laterais de acesso às garagens.

Moradias, Apartamentos, Comércio, Terrenos, etc

ref.ª 1730

AMPLO TERRENO com **11.880 m²**
a poucos metros da praia das Milícias e praia do Pópulo

São Roque, Ponta Delgada
Terreno com entrada privativa e óptima vista sobre o mar

Vídeo no site

MORADIA isolada
São Brás - Ribeira Grande
FALE CONNOSCO para VENDER o SEU IMÓVEL!

Diga-nos que tipo de imóvel procura

ref.ª 2773

Vídeo no site

AMPLO TERRENO
com 4.096 m2 na **FAJÃ de CIMA**

Terreno rústico localizado em zona urbana, na zona do Pilar, com óptimo acesso e vista panorâmica para Sul e **potencial para construção de moradia isolada**.

ref.ª 1932

TERRENO com **5.540 m2**
MOSTEIROS, Ponta Delgada

Vídeo no site

Terreno com óptima **localização, a confrontar com a beira-mar**, com bom acesso rodoviário, situado a cerca de 700 metros das piscinas naturais.

ref.ª 2504

Vídeo no site

Atalhada, LAGOA
TERRENO com **1560 m²** localizado à beira-mar, em zona tranquila, entre a zona da Atalhada e o centro da cidade de Lagoa.
195.000 €

Visite-nos

Rua do Provedor, nº11
Ponta Delgada
9500-236
São Miguel, Açores

Siga-nos nas Redes Sociais

facebook.com/ ***imobiliariaamachado***
instagram.com/ ***imobiliariaamachado***

Instantes de Reflexão ...

"Sorte é o que acontece quando a preparação encontra a oportunidade."

Elmer Letterman

Francisco César quer "inaugurar uma nova forma de fazer política"

Francisco César, que foi eleito presidente do PS/Açores, diz que a sua liderança marcará o início de "um novo ciclo" e de "um novo futuro"

LUSA
Açoriano Oriental

O socialista Francisco César, que foi eleito, no sábado, presidente do PS/Açores, anunciou que pretende "inaugurar uma nova forma de fazer política" na região, para que os açorianos tenham um futuro "mais próspero e mais risonho".

"É para isso que nos propomos. Inaugurar uma nova forma de fazer política que nós esperamos que possa, antes de tudo, demonstrar àqueles que votam, aos nossos cidadãos, aos açorianos e às açorianas, que o PS está aqui para os ajudar a ter um novo futuro, mais próspero e mais risonho, onde todos verdadeiramente têm lugar", afirmou o novo líder socialista nos Açores.

Francisco César foi no sábado eleito presidente do PS/Açores, num ato eleitoral em que foi o único candidato, tendo obtido 93,3% dos votos, segundo o partido.

"Num ato eleitoral em que foram chamados às urnas 4720 militantes socialistas, em 46 mesas distribuídas pelas nove ilhas dos Açores, foram ainda eleitos os 150 delegados ao XIX Congresso ordinário do PS/Açores, que se realizará entre os dias 27 e 29 de setembro próximo, na ilha de São Miguel", informou o PS/Açores em comunicado.

Em declarações aos jornalistas, o novo líder socialista açoriano referiu que o partido está na oposição (o Governo Regional é formado pela coligação PSD/CDS-PP/PPM) mas, na sua opinião, "ser oposição não quer dizer estar contra".

"Ser oposição, quer dizer construir, apresentar alternativas, estar de acordo naquilo que é fundamental, naquilo que interessa a todos, naquilo que é comum, como grandes obras, como a própria questão da [companhia aérea] SATA, como outras matérias, como o desenvolvimento da própria autonomia, mas também apresentar caminhos alternativos na área da educação, na área da saúde, na área da habitação, na área do funcionamento do Estado social", afirmou.

PS AÇORES

Francisco César, 45 anos, foi eleito no sábado presidente do PS/Açores, sucedendo a Vasco Cordeiro

O socialista, que sucede no cargo a Vasco Cordeiro, presidente do PS/Açores desde 2013, acrescentou que a sua liderança marcará o início de "um novo ciclo" e de "um novo futuro" para o PS.

"O objetivo desta candidatura, com os resultados que tivemos e com a minha eleição enquanto presidente do partido, é podermos inaugurar aqui um novo futuro, como dizia. Nós colocarmos em cima da agenda um conjunto de áreas que são, a nosso ver, prioritárias para os Açores", disse.

E prosseguiu: "Falo da questão da saúde, falo da questão dos rendimentos, falo da questão dos serviços públicos, nomeadamente o acesso à saúde. Falo daquilo que sustenta tudo isto que é a economia".

Na educação, o sétimo líder socialista açoriano apontou que a região voltou a ser a pior do país e uma das piores da Europa no que diz respeito ao abandono precoce da escola.

"Isso não pode acontecer. Nós não podemos ter resultados de 21%, quando a média do país é [de] cerca de 8% e o objetivo da União Europeia, é cerca de 9%", salientou.

Questionado sobre as eleições autárquicas do próximo ano, o dirigente referiu que o partido tenciona melhorar os resultados e "tentar ter mais votos do que o principal partido concorrente", daí que a preparação vá começar logo no dia a seguir ao Congresso, que irá decorrer em setembro.

"Vamos ter o cuidado de poder escolher aqueles que são os melhores candidatos, e que servem os melhores projetos políticos, a cada um dos municípios dos Açores", prometeu Francisco César.

O PS detém atualmente a liderança de nove das 19 câmaras municipais do arquipélago. ◆

Governo escolheu "protagonista político" para liderar a SATA

O novo líder do PS/Açores considerou que o Governo Regional ao nomear o antigo diretor regional dos Transportes Aéreos Rui Coutinho para presidente da SATA, escolheu um "protagonista político" para a liderança da companhia área.

"O que nós tivemos ontem [sexta-feira] foi a escolha de um protagonista político para a SATA, com um currículo que nós conhecemos, pelo facto de ter feito parte de um governo, sem que o PS tivesse sido consultado, ou que tivesse sido ouvido", afirmou Francisco César aos jornalistas, após a sua eleição como presidente dos socialistas açorianos.

Como o PS não foi ouvido sobre a escolha do executivo regional, o presidente do PS/Açores disse que não se pronuncia "concretamente sobre a pessoa" que foi indicada para a presidência do conselho de administração da companhia aérea.

Francisco César, que anteriormente tinha manifestado disponibilidade para dialogar com o PSD sobre o futuro da empresa, admitiu que o partido gostava de ter sido ouvido, mas assegurou que a disponibilidade mantém-se.

"Mas, para haver diálogo, o PSD tem que perceber que tem 23 deputados e o PS também tem 23 deputados. E, portanto, para haver diálogo, tem que haver conversa e tem que haver respeito", alertou.

E acrescentou: "Até agora não houve qualquer tipo de diálogo. Eu gostava que houvesse, continuo disponível e continuarei praticamente até ao fim do meu mandato, para que isso aconteça. A bola não está deste lado, a bola agora está do outro lado".

Para o novo líder do PS açoriano, o grupo SATA, "em particular a SATA Air Açores e a SATA Internacional, são fundamentais para o desenvolvimento" da região.

"Hoje sabemos que quer uma empresa, quer outra [...], podem estar em risco da sua existência. E, portanto, há alturas em que devemos colocar de parte as nossas diferenças, - e mesmo na SATA há algumas -, e dizer, estamos disponíveis para trabalhar, mesmo que o PS possa ser responsabilizado pela solução que foi encontrada em conjunto", disse.

A este propósito, Francisco César recordou que na apresentação da sua candidatura à liderança do partido propôs ao PSD um pacto para "salvar" a companhia aérea, mas sem sucesso. ◆ **LUSA**

Condecoradas corporações que ajudaram a combater fogo no HDES

Cerimónia de imposição de condecorações de agradecimento às cinco associações de bombeiros de São Miguel pretendeu ser um agradecimento pelo desempenho no combate ao incêndio que deflagrou no Hospital do Divino Espírito Santo

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A Praceta do Açor Arena, em Vila Franca do Campo, acolheu no sábado a cerimónia de imposição de condecorações de agradecimento às cinco associações de bombeiros voluntários de São Miguel pelo seu desempenho no combate ao incêndio que deflagrou no passado dia 4 de maio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada.

Esta cerimónia da Liga dos Bombeiros Portugueses foi organizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo, com o apoio da Federação dos Bombeiros dos Açores.

Na ocasião, o presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo, Rui Melo, apelou ao secretário regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, que tutela a proteção civil, para que sejam implementados um novo modelo de financiamento das associações e o Estatuto Social do Bombeiro.

"Contamos consigo para a implementação do novo modelo de financiamento das associações e para o Estatuto Social do Bombeiro, há muitos anos em falta", afirmou.

Associações de bombeiros foram condecoradas no sábado

Cerimónia decorreu na praceta do Açor Arena em Vila Franca

Ainda na sua intervenção, Rui Melo disse que a obra de ampliação e renovação do quartel da associação "será uma realidade" e que vai "solicitar ao Governo Regional, que é o dono da obra, para nos autorizar o concurso público internacional, na modalidade de Concessão e Execução, tendo por base o Estudo Prévio, já realizado e analisado com os respetivos parceiros técnicos".

A cerimónia de sábado foi presidida pelo secretário regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, que tutela o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA). Nela marcaram ainda presença o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, Ricardo Rodrigues, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Nunes, o presidente do SRPCBA, Rui Andrade, e o presidente da Federação dos Bombeiros dos Açores, Braia Ferreira.

Ao evento associaram-se, de igual modo, os presidentes das associações de bombeiros de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo, Povoação, Nordeste e os comandantes dos respetivos corpos, além do presidente da Mesa do Congresso da Liga, Luís Barreiros, e o secretário da Liga, Joaquim Mitra. ◆

Dívida dos fornecedores está a estrangular associações de bombeiros

A Federação de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores alerta que a dívida dos fornecedores às associações está a estrangular financeiramente as instituições, impedindo "investimentos urgentes".

"Na reunião realizada em Ponta Delgada, a Federação analisou o valor das dívidas dos fornecedores para com as associações, que atualmente ultrapassa as centenas de milhares de euros, o que está a estrangular financeiramente as instituições, já de si com uma situação débil, resultando em atrasos sucessivos nos investimentos urgentes e necessários para os corpos de bombeiros", declara a Federação de Bombeiros em nota enviada à comunicação social, realçando que 60% do valor em dívida resulta de atrasos de pagamentos das unidades hospitalares e do Fundo de Coesão.

A direção da Federação de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, que se reuniu no sábado para discutir o futuro do setor, destaca ainda que outra preocupação está relacionada com o modelo de financiamento necessário a implementar na Região, que tem sido trabalhado ao longo dos últimos meses para implementação até ao final de 2024.

" 'O setor necessita de todos, e para isso é necessário previsibilidade e tranquilidade, nunca deixando de lutar por um setor melhor e com maior qualidade', foi o repto deixado pela direção da Federação num encontro mantido com o secretário regional do Ambiente e Ação Climática, que tutela a Proteção Civil dos Açores, bem como com o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, numa segunda reunião realizada pela Direção agora em Vila Franca do Campo", é destacado.

Outra preocupação analisada pelos responsáveis da Federação foi a massa salarial dos bombeiros na Região e as receitas necessárias para atualizá-la.

Ainda nesta reunião, foi analisada a comunicação do SNBP/ANBP sobre uma eventual greve no setor.

"O apelo que a Federação faz a todos os bombeiros é de bom senso, para que se permita às associações tempo para implementar todas as metodologias de financiamento e, posteriormente, iniciar negociações com o setor para aumentos salariais", apelando ainda: "Uma greve no atual contexto colocaria as associações numa situação ainda mais complicada em termos financeiros, resultando no incumprimento de contratos e nas respetivas indemnizações, que seriam pagas na íntegra pelas associações humanitárias". ◆ ACM

Entrevista

Tânia Santos é a autora da obra “Jazz, Golf e American Dream”, que resulta do trabalho de investigação realizado sobre o impacto sociocultural da presença estrangeira na ilha Terceira, incidindo sobretudo na presença norte-americana na ilha, que ainda hoje se faz sentir

Fixação dos militares norte-americanos iniciou nova fase de transformação nos Açores

Tânia Santos é doutorada em História Insular e Atlântica e mestre em Ciências Sociais pela Universidade dos Açores

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O que a motivou a dedicar a sua investigação ao estudo do impacto sociocultural da presença estrangeira na ilha Terceira?

Esta investigação vem no seguimento de um anterior estudo, sobre as respostas sociais nos séculos XIX e XX, à criança abandonada, na ilha Terceira. Ao estudarmos o século XX, na ilha, cruzamo-nos, obrigatoriamente, com a presença de forças estrangeiras e a forma em como estas influenciaram a comunidade hospedeira. Desta forma, surge a necessidade de se aprofundar e melhor conhecer o impacto que esta presença teve nas gentes da ilha Terceira, em particular, e nos Açores em geral.

Nos anos de 1946 a 1974, são estas as balizas cronológicas da presente investigação, os açorianos viveram fortes impactos socioculturais, económicos, culturais, linguísticos e até ideológicos, resultantes da implantação da Base das Lajes e da presença de estrangeiros, com maior incidência na ilha Terceira, mas não deixou de ser um fenómeno transversal a todo o arquipélago. Foi uma influência que se perpetuou às gerações seguintes, como foi o meu caso. De certa forma, também vivi as consequências e o impacto desta presença, que moldou os modos de vida e a identidade das gentes da ilha.

E foi por ter vivido essas influências que senti o quanto era importante deixar o registo e as memórias, de quem viveu as maiores influências resultantes da presença dos norte-americanos na ilha Terceira. As memórias, de quem viveu na primeira pessoa, dos verdadeiros protagonistas, começam a desaparecer e é importante recuperar enquanto ainda podemos registar e perpetuar as memórias das pessoas, do ser social, as memórias coletivas de uma comunidade, que viveu, sonhou e alcançou o American Dream.

Em termos de História Contemporânea, a recuperação de memórias é um importante instrumento de trabalho, pois permite complementar a informação que os tradicionais arquivos não dispõem.

> **A minha principal motivação foi, sobretudo, perpetuar essas memórias, deixar um registo do impacto social que a presença norte-americana teve na comunidade.**

Assim, a minha principal motivação foi, sobretudo, perpetuar essas memórias, deixar um registo do impacto social que a presença norte-americana teve na comunidade, para as gerações futuras que não viveram esta influência, facilitando uma maior compreensão sobre esses impactos e a forma em como este transformou os modos de vida e a quietude insular.

Todos de alguma forma, temos uma relação com a Base das Lajes, ou porque tínhamos um familiar que trabalhava na Base, ou um amigo, ou um vizinho, que nos dava a conhecer o Made in USA e o American Way of Life.

Quais os principais desafios que encontrou na realização deste trabalho?

Trabalhar memórias é sempre uma tarefa árdua, primeiro porque as memórias, são sempre muito subjetivas, o que nos acresce muitas cautelas, por isso, estas devem ser sempre entendidas como um complemento às fontes arquivistas. No entanto, e atendendo à temática que se apresenta, muitas destas memórias são de foro privado, por vezes muito dolorosas, revestindo-se de muita emoção, o que para nós, em termos pessoais, também se torna difícil de gerir, de mantermos a frieza e o distanciamento para analisarmos criteriosamente e com o rigor científico que assim se exige. Mas por vezes, o lado humano impõe algumas fraquezas que tentamos sempre superar. Trata-se de uma investigação que aborda e relembra temáticas e situações muito sensíveis, do foro privado e familiar, pelo que também não foi fácil àqueles que se predispuseram a participar no estudo, manifestando, as suas emoções.

Outro desafio, e que poderá ter sido como um constrangimento à investigação, foi o estabelecer contacto com norte-americanos. Esta investigação assenta na ótica dos locais, no entanto, e sobretudo no caso das adoções de crianças terceirenses por casais norte-americanos, era imperioso percecionar e recolher o testemunho dos vários intervenientes num processo de adoção: famílias biológicas, adotados e pais adotivos. Esta foi realmente uma componente muito desafiante, o contacto com os que atualmente residem nos EUA, nem sempre foi fácil o contacto. Para além disso, em termos de pais adotivos, muitos deles já se encontram em idades muito avançadas, doentes e outros já faleceram, o que acabou por ser limitador da investigação, não nos permitiu um maior conhecimento sobre esta problemática, o que fomos superando com os testemu-

EDUARDO RESENDES

O maior desafio é honrar as memórias das gentes da ilha Terceira e contribuir para a devida perpetuação das suas vivências, esperanças e sonhos.

nhos orais das famílias biológicas e de testemunhas privilegiadas, por serem pessoas de referencia na comunidade, que teriam conhecimento próximo do processo, mas que por serem externos ao fenómeno teriam maior facilidade na partilha de memórias.

Apesar de ter sido uma investigação muito desafiante, foi, sem dúvida, uma enorme concretização e satisfação, pois, para mim, o maior desafio é honrar as memórias das gentes da ilha Terceira e contribuir para a devida perpetuação das suas vivências, esperanças e sonhos.

Do trabalho realizado como analisa este impacto na ilha Terceira, em especial da presença norte-americana? Como é que moldou ilha?

A presença britânica na ilha Terceira teve um impacto considerável a nível local, mas a chegada e fixação dos militares norte-americanos, desde logo pela permanência mais longa e marcante, veio a ter uma influência muito maior, iniciando-se, então, uma nova fase de transformações sociais, económicas, culturais, ideológicas, linguísticas na ilha e extensível às demais. Foi um fenómeno transversal a todo o arquipélago.

Desde logo, temos de referir o acesso ao mercado de trabalho norte-americano e o que um emprego bem remunerado e com um salário garantido, representava para as famílias açorianas. Os primeiros trabalhadores da Base das Lajes, pertenciam às franjas mais vulneráveis da comunidade, e com um emprego na base tiveram a possibilidade de prosperar, de ter uma maior qualidade de vida. O trabalhar na Base das Lajes passou a ser um fator de ascensão e promoção social.

De referir, o facto de a Base das Lajes ter sido a primeira e maior fonte de emprego feminino, pela necessidade de mão-de-obra, em diferentes áreas, acrescida dos bons ordenados, motivando o surgimento da mulher "trabalhadora da Base", demonstrando uma certa emancipação da figura feminina.

Não podemos deixar de falar do cinema, da música, da televisão, o que por si só, já se constituem experiências de grande impacto cultural.

Nós tivemos televisão muito antes de chegar a RTP aos Açores, que só se vai efetivar em 1975 e nós a partir de inícios dos anos 50, na zona da Praia da Vitória, já assistíamos à televisão americana, a AFRTS, Channel 8. O que nos mostrava o que se passava para além das fronteiras da pequena ilha Terceira. Trouxe-nos uma maior modernidade.

Foi um impacto muito significativo e transversal a todas as áreas, e perpetuou-se ao longo das várias gerações, fazendo parte do nosso modo de ser e dos nossos usos e costumes

Na música conhecíamos o que de mais recente se fazia pelo mundo, pelo acesso que tínhamos, por via do BX, aos discos vinil, às aparelhagens de som... Os próprios sons que se ouviam na ilha, os novos ritmos que chegavam, como o blues, o jazz, o swing... muitos dele chegavam por via do programa USO, de entretenimento às tropas deslocadas, e faziam pequenas digressões pela ilha, mas também pelo restante arquipélago.

A música vai também moldar a moda, surgem os poliésteres, as calças à boca de sino, as franjas e cadilhos, brilho... começa-se a vestir quase que a imitar os seus ídolos.

A mulher tem acesso à maquilhagem, que era algo tão estereotipado no período ditatorial, como a mulher que usava batom era facilmente associada a mulher de fraca índole moral...

Os produtos Made in USA, completamente desconhecidos pela comunidade local, mas que fascinavam os insulares, e que se tornavam acessíveis e um facilitador do conhecimento da cultura norte-americana, influenciando a comunidade com as novidades e novas experiências que os forasteiros traziam.

Os norte-americanos auxiliavam a população, trabalhavam lado a lado com a comunidade, sendo bem notório nos casos de catástrofes naturais, sismovulcânicas, dado que eles tinham os equipamentos, a facilidade na deslocação inter-ilhas. Contribuíram para o melhoramento da qualidade de vários serviços públicos, no apoio às famílias e crianças desvalidas, às instituições de acolhimento residencial de crianças... a proximidade e o relacionamento entre comunidades era prática comum... Muita desta ajuda era prestada por via do programa "People to people" e organizada pelas esposas dos militares.

O próprio "linguajar" terceirense altera-se, apropriamo-nos de certos vocábulos, que se foram propagando ao longo dos anos, e que ainda hoje são quase que parte integrante do falar terceirense e açoriano. Criaram-se várias corruptelas associadas aos sons que se ouviam na ilha, pelo nosso desconhecimento da língua inglesa e pela necessidade de quebrar a barreira comunicacional...

Foi um impacto muito significativo e transversal a todas as áreas, e perpetuou-se ao longo das várias gerações, fazendo parte dos nosso modo de ser, dos nossos usos e costumes, foi todo um processo de aculturação, deixando uma marca profunda na identidade terceirense, em particular, e açoriana em geral.

Esta influência alargou-se a outros locais do arquipélago? Como?

Como já referido, esta influência foi transversal a todo o arquipélago. A circulação e a proximidade entre as ilhas eram comuns e acessíveis aos norte-americanos. Era frequente os norte-americanos deslocarem-se às outras ilhas por razões profissionais e também para prestar auxílio. Por exemplo, aquando da crise sísmica na ilha de São Jorge, em 1964, os norte-americanos auxiliaram na reconstrução da ilha e deslocaram muitos jorgenses sinistrados para a ilha Terceira.

Para participar em festividades, no caso da procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, chegavam mesmo a integrar o cortejo da procissão.

Quando iam à Terceira, bandas, artistas norte-americanos, no âmbito do projeto USO, de animação das tropas deslocadas, era comum fazerem pequenas digressões pelas restantes ilhas...

Além disso, também podemos referir o fascínio pelo sonho americano que se vivia na ilha Terceira, o que motivou a migração de muitos açorianos para a ilha, na esperança de conseguir um emprego na Base das Lajes e buscar esse American Dream.

Porquê publicar a sua tese de doutoramento, tornando-a numa obra disponível para toda a comunidade?

Esta investigação não podia ficar cingida a um estudo académico, destinado apenas à comunidade científica ou à obtenção de um grau académico. Esta investigação conta a nossa História e penso que, de certa forma, todos nós nos identificamos com o que aqui está plasmado. Acredito que o maior desafio é honrar e preservar as memórias de todos os que se disponibilizaram a partilhar as suas vivências, emoções, dificuldades, sonhos e desejos. Este é o maior desafio: respeitar uma geração que viveu em primeira mão as transformações que a presença norte-americana teve numa pequena comunidade rural, conservadora e desprovida de muitos recursos, e que, de repente, viu a sua vida completamente alterada pela chegada de uma força estrangeira que trouxe consigo o sonho americano, há muito ambicionado pelos insulares, tornando-o acessível a muitos que puderam viver esse sonho na sua própria ilha.

Assim, pretende-se deixar um legado para as gerações futuras. Este recuo ao passado visa proporcionar uma maior compreensão das consequências sociais da implantação da Base das Lajes. ◆

Simpósio sobre Literacia para os Media reuniu cerca de 150 especialistas

Simpósio Internacional de Literacia Mediática reúne especialistas de todo o mundo e promove a educação em literacia mediática

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Ponta Delgada recebeu o quinto Simpósio Internacional de Pesquisa em Literacia para os Media, um evento que juntou cerca de 150 participantes de todo o mundo.

Fundado em 2013 por Belinha de Abreu, este simpósio é uma iniciativa que pretende reunir investigadores de todas as áreas que estudam a educação em literacia mediática em todo o mundo.

"A literacia mediática é perceber como a informação convive na nossa vida. Todos nós usamos determinados tipos de media, televisão, cinema, redes sociais, e essa interação deve ser estudada de modo a termos cada vez mais pessoas que possam compreender que informação estão a receber", descreveu.

Descendente de açorianos, Belinha de Abreu revelou que a escolha dos Açores para a realização deste simpósio foi a concretização de um sonho. "O que eu quero deste simpósio é que se criem oportunidades de networking e, estando num local como São Miguel, onde podemos estar juntos todos os dias, há uma maior oportunidade", explicou.

Este simpósio, que decorreu na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, acolheu palestrantes como David Buckingham, um académico, escritor e consultor especializado em jovens, media e educação, que é professor emérito na Universidade de Loughborough e professor visitante no King's College de Londres. David Buckingham é um reconhecido especialista internacional nas interações das crianças e jovens com os media eletrónicos e na educação para a literacia mediática.

Sally Reynolds, diretora de Operações da Media & Learning Association e Diretora de Literacia Mediática EDMOeu, também esteve presente. Com formação em produção de media audiovisual e colaboração transfronteiriça europeia, Sally Reynolds trabalha como diretora de Operações da Media & Learning Association desde outubro de 2015.

Outro palestrante foi Antonio López, um especialista internacional em educação para a literacia mediática. Com um foco de investigação em conectar sustentabilidade com literacia mediática, é um dos principais especialistas globais em literacia mediática ecológica.

O evento contou com 145 participantes de todo o mundo, incluindo representantes da China, França, Indonésia, Budapeste, Hong Kong, EUA, Bélgica, Kosovo e Portugal, entre outros. "Ficamos muito contentes por ver pessoas de comunidades tão diferentes que quiseram participar neste evento, o que mostra como há um grande interesse nesta área", afirmou Belinha de Abreu.

Ainda neste evento, decorreu o workshop "Comunidades em Ação: Professores e Jornalistas Demonstram o Uso da Literacia Mediática", no qual alunos da Escola Secundária da Lagoa apresentaram jogos que usam como ferramentas pedagógicas e foi dado a conhecer o jornal escolar Neurónio e os jogos didáticos criados pela Stram and Games. Estiveram também presentes o Diário da Lagoa, que trabalha com as escolas do concelho, e o Açoriano Oriental, que mostrou o trabalho que ao longo dos anos tem feito com as escolas, quer com a publicação de jornais escolares, quer com visitas de estudo e a plataforma AO Escolas. ◆

ANA CARVALHO MELO

Evento trouxe especialistas de todo o mundo a São Miguel

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Contaminação do Ilhéu de Vila Franca aconteceu há alguns anos

CMVFC não exclui novas situações de contaminação da água do mar

Câmara de Vila Franca está "muito mais atenta" e encara situação com "alguma tranquilidade". Mas também alerta que "não há nenhum sistema de saneamento básico perfeito"

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo (CMVFC) encara com "alguma tranquilidade" o problema de contaminação que afetou há alguns anos a qualidade da água no ilhéu, em face do investimento autárquico, mas alerta que "não há nenhum sistema de saneamento básico perfeito", o que significa que não exclui a ocorrência de novas situações do género no futuro.

"Não se pode nunca dizer que está resolvido, sempre podem acontecer problemas, agora estamos muito mais atentos a essa situação e tentamos evitar que problemas desses possam surgir", salientou Ricardo Rodrigues em declarações ao AO.

Recorde-se que, durante a pandemia de Covid-19, os banhos no ilhéu estiveram várias vezes impedidos no verão devido à deteção de bactérias fecais de origem humana e animal, após análises às amostras de águas marinhas recolhidas no local.

Ricardo Rodrigues lembra que foram recentemente hasteadas bandeiras azuis em zonas balneares de Vila Franca, nalguns casos "bandeiras de ouro, o que significa muitos anos consecutivos sem nenhum problema desse nível e, portanto, estamos com alguma tranquilidade, embora sempre pode acontecer".

O presidente do município vila-franquense explica que os problemas podem voltar a surgir no caso de chover em demasia. E, se assim for, "não há nenhum sistema que aguente e, portanto, é preciso encontrar sempre alternativas que vão deitar para o mar, quer sejam as ribeiras, seja o que for, há sempre essa hipótese". O facto também é que há ribeiras a desaguar para o mar em várias praias do concelho e, da parte da CMVFC, "nós temos tentado controlar e até hoje - e nos últimos anos - não temos tido qualquer problema a esse nível".

Refira-se que o município executou o projeto para concluir o saneamento básico em Vila Franca, sendo que só a primeira fase aponta para valores na ordem dos 4 milhões de euros. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2024

Mentem, se não enganam

ÁGORA
GERALDO PESTANA

”Mas o Estado sabe mentir em todas as línguas do bem e do mal; e em tudo quanto diz, mente e quando tudo tem, roubou-o” [Assim falava Zaratustra]. Não vale a pena pensar em qualquer hagiografia decente por mentiras piedosas ou demais formas de. Nassim Taleb sustenta que na natureza, as coisas avançam de ressurreição em ressurreição. Ora, assim devia ser através da mudança e da alternativa, políticas. O problema são os fármacos políticos e tal como nos recorda o professor; a palavra *pharmakon*, trouxe um antagonismo, no duplo significado; veneno como cura, para caucionar a iatrogenia. Assim, o diagnóstico de perturbações no ‘*trivium*’ devia aplicar-se aos líderes do ecossistema político, metaforicamente na ‘Cadeira Estercorária’ para o ‘*duos habet et bene pendentes*’ de vitalidade de política, antes de submeter ao sufrágio para governar um país. Causou de facto consternação o debate entre os recandidatos, Biden e Trump, às próximas eleições presidenciais nos EUA, mesmo “naquilo que o povo quer ouvir”. Aforismo ou eufemismo, narcisismo de uma agudeza tal até a anamorfose. Caso para indagar quem será que governa, sob que ‘*reasoning*’ à margem do legítimo, i.e., do representante da soberania. E o debate que se podia denominar da gerontocracia pelo Poder nos EUA, revelou o desígnio da vitória dialética, incluído, sobre o conhecimento que alguns dos eleitores e telespetadores de outros países têm sobre o sistema de *checks and balances*. Um clássico exemplar, não de crise, mas de um conflito político que é mediado e neutralizado pela absorção dos medos e não pela lógica, pela razão, ou pela justiça.

Temos abordado a política e pubescência, a sua transformação e prospetiva [num negócio desprezível de uma classe desprezível de pessoas] por atos enredados por uma [classe muito duvidosa de pessoas”], tal acutilância schmittiana, simplista na sua “máxima consciência possível” não é, entretanto, despicienda nos ambientes de concertação políticos de cesarismo determinante nas nossas vidas, que afinal comprovam o populismo de respiga tornado instrumental pelos democratas para de modo cartesiano, “é próprio do erro não se considerar como tal”, outorgarem as excecionalidades permanentes por procrastinação, por exemplo, delituosa, ultrapassadas as idiossincrasias que asseguram os interesses.

A cada eleição nacional, a cada cooptação para a hipertrofia da União Europeia, *ab ovo*! Antes da imunidade são capacitados por impunidade. É indigno, mas de registo a declaração pública dos asseclas da UE de irrelevante, Ursula von der Leyen estar sob investigação da procuradoria europeia, por destruição de provas e por corrupção. É esta Europa de Maastricht por completar a Europa das pessoas, pensada como Estado total, com a promessa em 2017, ‘macroniana’, de tudo ser feito para que não houvesse motivos para votarem nas extremas. Ora, toda a sua política foi degenerativa e de confluência para o extremismo, expôs o povo francês a uma guerra assimétrica, em ambos os sentidos, não só nos meios para a realizar como na finalidade de pilhagem dos recursos e da supremacia. Tais providencialistas alastram na UE para a razão que a fundou.

O título deste texto completa-se assim: *Auctoritas, non veritas, facit legem.* ◆

Restaurar ecossistemas marinhos

LUME BRANDO
LUÍS RODRIGUES
MESTRE EM ÉTICA AMBIENTAL

Estudos recentes alertam para o declínio dos habitats naturais da Europa: mais de 80% colapsaram, estão sobreexplorados ou poluídos e, por isso, estão classificados como estando em mau estado de conservação.

No oceano o problema agudiza-se, por se tratarem de ecossistemas sensíveis, sujeitos a uma (sobre)exploração dos recursos, um problema impercetível ao cidadão comum e, de forma quase invisível, altamente vulneráveis à poluição química, física (incluindo luminosa e sonora) e biológica.

Estas evidências demonstram que os esforços desenvolvidos para proteger e preservar a natureza não têm sido capazes de inverter esta tendência e este terá sido o mote para que no dia 17 de junho de 2024, no Luxemburgo, o executivo comunitário adotasse a Lei do Restauro da Natureza (LRN), uma peça importante do Pacto Ecológico Europeu.

Foram dois anos de difíceis negociações, de discussão e muita diplomacia para que o diploma fosse aprovado pelo Conselho de Ministros do Ambiente da EU, com o voto favorável de 20 Estados-membros, incluindo Portugal, seis contra e uma abstenção.

A implementação da LRN coloca-nos perante vários desafios, como a cooperação entre diferentes setores, a Administração Pública, a Academia, a sociedade civil e as comunidades locais. Apresenta certamente oportunidades únicas para os Açores, na criação de novos empregos e no desenvolvimento da economia azul.

É a primeira vez, em mais de 30 anos, que se estabelecem regras juridicamente vinculativas para “trazer a natureza de volta à Europa”. A lei prevê que todos os países da UE sejam obrigados a apresentar e adotar um Plano Nacional, que terá de prever o restauro de, pelo menos, 30% dos habitats terrestres, costeiros, marinhos e de água doce em estado de conservação desfavorável, até 2030.

No oceano habitam a maior parte das espécies do planeta, é o maior reservatório de água, imprescindível para a vida na Terra, é onde mais de 85% do ar que respiramos é purificado e é o maior sequestrador de carbono, atenuando as alterações climáticas.

Mas, para que o oceano possa prestar estes serviços, precisa de estar em equilíbrio. Os “mares da Europa” abrigam uma riqueza de vida marinha e ecossistemas que são frágeis, mas cruciais para manter a saúde do oceano e do planeta. Um oceano saudável é também fundamental para regular o nosso clima, funcionando como o termóstato da Terra. Sem ele, deixaríamos de ter um planeta habitável.

A Lei do Restauro da Natureza prevê ainda a recuperação de 60% de ecossistemas degradados até 2040 e 90% até 2050.

O regulamento será agora publicado no Jornal Oficial da União Europeia, entrando imediatamente em vigor. Até 2033, a Comissão analisará a aplicação do regulamento e o seu impacto no setor das pescas, bem como os seus efeitos socioeconómicos mais vastos.

Trata-se de uma Lei ambiciosa, que define metas claras, tendo em atenção as especificidades de cada Estado-Membro. A LRN é uma das peças fundamentais para lançar os Açores e Portugal para o cumprimento dos diversos compromissos assumidos internacionalmente.

Igualmente significativo é o facto de o diploma acautelar as particularidades locais, regionais e das zonas ultraperiféricas conferindo-lhes alguma flexibilidade na elaboração dos seus Planos Nacionais de Restauro. ◆

Património: Raízes e Turismo Sustentável

SOCIEDADE
CARLOS PICANÇO
COORDENADOR DA PLATAFORMA NACIONAL DE TURISMO

Recentemente e por oportunidade de uma caminhada, deparei-me, na ilha de Santa Maria, perto de Barreiro da Faneca, com um cenário que me marcou: uma árvore arrancada, com raízes expostas, entrelaçadas com o solo e as rochas que outrora a sustentavam. Este local, algures perto das coordenadas 37.003938, -25.125567, oferece uma metáfora poderosa para a nossa relação com o património, a cultura, a natureza e o turismo.

Compreender as nossas raízes

As raízes expostas lembram a importância de compreender e valorizar o nosso património. Assim como a árvore se alimenta pelas suas raízes, nós retiramos força e sabedoria das nossas estórias e tradições culturais. No turismo sustentável, isto significa reconhecer o valor das culturas e tradições locais, garantindo a sua preservação e respeito.

As nossas raízes culturais devem moldar a nossa identidade e guiar o nosso futuro, tal como as raízes de uma árvore suportam e nutrem o seu crescimento.

Preservar o ambiente

Este espaço, situado entre o "deserto vermelho" e o vasto Atlântico Norte, representa um ecossistema vibrante e delicado. A árvore arrancada sublinha porém, a fragilidade deste equilíbrio. O turismo de natureza prospera na beleza e diversidade destas paisagens.

Contudo, devemos navegar nestes ambientes com cuidado, assegurando que as nossas atividades não prejudiquem o ambiente. Práticas sustentáveis, como minimizar resíduos, respeitar os habitats da vida selvagem e apoiar esforços de conservação, são cruciais para preservar estas maravilhas naturais para futuras gerações.

Integridade cultural

As raízes entrelaçadas simbolizam a interligação entre a natureza e a cultura. A cultura está profundamente entrelaçada com o ambiente natural. O turismo sustentável deve reconhecer este vínculo e esforçar-se por proteger tanto a integridade cultural quanto as paisagens naturais.

Isto envolve promover artes e ofícios locais, apoiar meios de subsistência tradicionais e incentivar os turistas a respeitar costumes e etiqueta locais. Deste modo, o turismo pode contribuir para o bem-estar económico das comunidades, preservando simultaneamente o seu património cultural.

Como avançar?

As nossas raízes, culturais e ambientais, são vitais para a nossa existência. O turismo sustentável não é apenas sobre desfrutar de novas experiências. É sobre respeitar e preservar a essência dos locais que visitamos.

Ao promover um profundo respeito pelo nosso património cultural e natural, podemos garantir que o turismo é uma força positiva, enriquecendo as nossas vidas enquanto protegemos o que é nosso.

Abraçar o turismo sustentável é honrar as raízes que nos alimentam, garantindo que o nosso património cultural e os ambientes naturais prosperam para as futuras gerações. Os Açores, com a nossa herança cultural e as nossas paisagens únicas, são um testemunho da beleza e complexidade do nosso mundo.

Promover práticas de turismo sustentável efetivas é a única forma de proteger estes recursos.

Conclusão

O turismo pode ser uma força poderosa para o bem, promovendo o entendimento intercultural, apoiando as economias locais e incentivando a conservação ambiental.

No entanto, este potencial só pode ser realizado se abordarmos o turismo com uma mentalidade de respeito e sustentabilidade. Ao fazê-lo, podemos garantir que as nossas ações deixam um legado positivo, enriquecendo as nossas próprias vidas e as vidas de quem nos visita, enquanto preservamos a beleza e a diversidade do nosso mundo para as futuras gerações.

Em conclusão, a imagem da árvore arrancada na ilha de Santa Maria serve como um poderoso lembrete da importância de respeitar o nosso património e os ambientes naturais.

Ao adotar práticas de turismo sustentável, podemos ajudar a proteger estes recursos preciosos, garantindo que continuem a prosperar para as gerações vindouras. Porque também nós e a nossa cultura estamos expostos às intempéries e aos elementos.

É nossa responsabilidade garantir que, ao crescer e evoluir, possamos continuar a florescer em segurança e com vitalidade. ◆

A realidade ilusória

CONVERSAS COM TONS ROSA
ANA ROSA PIMENTEL
COACH

Ando estes dias muito melancólica, com pensamentos dispersos e pouco claros, como se eu estivesse envolvida por uma bruma que não me permite vislumbrar o que vem mais à frente no caminho que estou a trilhar, caminho este que é a vida.

Nostálgica como estou, recordo tempos de escola onde conheci a Filosofia, foi-me apresentada através de um texto, o qual eu teria de explorar com o objetivo (percebo hoje, ou pelo menos gosto de pensar assim) de desenvolver o meu sentido crítico, o texto era: Alegoria da Caverna de Platão.

Nessa altura, na adolescência, tal como a restante turma da qual fazia parte, pouca ou nenhuma atenção demos à importante mensagem implícita no texto.

Sabem?

Posso não ter dado importância naquela altura, mas a semente ficou em mim, e ao longo dos últimos anos cada vez mais vejo-me refletindo sobre essa metáfora criada por Platão, que mesmo após todos os séculos passados, continua tão pertinente e atual.

Na obra "A República" de Platão, escrito por volta do ano 380 AC, encontramos a história de um grupo de homens aprisionados toda a sua vida numa caverna, e para eles as sombras que veem na parede é a única realidade que conhecem e em que acreditam.

Para haver sombras é necessário existir luz, e nas nossas vidas também existem muitas sombras porque também existe muita luz.

Qual será a representação das sombras resultantes da luz que Platão nos fala nessa história? Na minha opinião poderão ser as ilusões, as crenças, as tradições, enfim todas as coisas que nos prendem e nos aprisionam, já a luz representa a verdade, o conhecimento, todas as coisas que nos libertam.

Assim, tudo o que promove o pensamento crítico proporciona a que a pessoa analise, avalie, investigue para saber mais e com melhor qualidade de informação, não aceitando que é assim e pronto. A capacidade de poder criar múltiplas perspetivas permite a que a pessoa seja mais ativa, autónoma. Por outro lado quando não há questionamento, e a informação é passada mecanicamente, repetitivamente faz com que a pessoa seja mais passiva, dependente.

A acomodação e aceitação de que é assim e pronto, limita a capacidade de enfrentarmos desafios complexos, por sua vez quando somos incentivados a desenvolver o nosso pensamento crítico trabalhamos e aprimoramos a nossa capacidade de adaptação, originando a que tomemos decisões com base na informação recolhida contribuindo desta forma para decisões tomadas com maior clareza.

A história não é só sobre homens que veem sombras, um deles liberta-se e descobre a luz, primeiro estranha mas não desiste acabado mesmo por sair da caverna, deparando-se com um mundo onde não existe só sombras.

Ele passa a ver também quais os objetos que criam as sombras, ficando tão entusiasmado com a sua descoberta que resolve voltar à Caverna e libertar os restantes, só que os seus olhos estranham a escuridão e pela forma como conta o que viu, faz com que os com que os outros o matem, talvez por medo de se libertarem.

Muitas vezes sentimos medo quando temos de tomar decisões difíceis, semelhante aos homens presos na caverna quando o que se libertou veio partilhar com eles a verdade. Esse medo de sair da nossa zona de conforto impossibilita-nos de ver a realidade tal como ela é, mas é através da superação desse medo que vamos crescer e libertar-nos de muitas crenças que nos limitam.

Até já! ◆

Diga Leitor

Conservadores ou Reacionários?

Com a recente edição do livro "Identidade e Família –Entre a Consciência da Tradição e As Exigências da Modernidade", voltou à discussão pública termos como Conservadores ou Reacionários.

A obra foi coordenada pelos quatro fundadores do "Movimento Ação Ética" - António Bagão Félix, Pedro Afonso, Paulo Otero e Victor Gil.

O livro centra-se nos valores da família, como núcleo natural, intemporal e universal, que não se modificam apesar das alterações constantes da sociedade.

O livro conta com o contributo de vinte e duas figuras públicas, desde Manuela Ramalho Eanes, Guilherme de Oliveira Martins, Jaime Nogueira Pinto, João César das Neves, Isabel Galriça Neto ou José Ribeiro e Castro.

Personalidades que no seu conjunto têm contribuído para um perfil ético da vida em sociedade.

Salientando em particular a instituição familiar, como foi realçado pela imprensa em geral.

Esta obra despertou no universo da comunicação social e dos comentadores diversos comentários, entre os quais se entre os protagonistas do livro seriam todos conservadores ou seriam alguns apenas reacionários.

Entre os conservadores e os reacionários, existem diferenças, nomeadamente no que aos respetivos posicionamentos políticos e ideológicos respeitam.

Como se sabe os conservadores tendem a valorizar a tradição, a estabilidade e a ordem social.

Procuram preservar as instituições e práticas estabelecidas, resistindo muitas vezes a mudanças rápidas e radicais na sociedade.

Valores como a família, a propriedade privada, a segurança ou a autoridade, estão entre os princípios fundamentais do respetivo código de conduta.

Por outro lado, os reacionários são mais radicais e extremistas na luta contra mudanças sociais ou políticas.

Recorrendo a medidas drásticas e autoritárias, no sentido de reverterem o que entendem ser a degradação da ordem estabelecida.

Nos intervenientes no livro e após uma análise mais profunda é flagrante a diferença entre os reacionários e os conservadores.

Enquanto alguns procuram preservar valores tradicionais, não rejeitam de todo mudanças, logo que respeitem os direitos humanos, outros adotam abordagens mais radicais e dogmáticas em defesa de ideais do passado.

Enquanto a maioria dos autores defendem os valores democráticos da Revolução do 25 de Abril de 1974, existem outros que sem tibiezas se opõem.

Têm papéis distintos na vida política, refletindo uma diversidade de posições e ideologias na sociedade lusa.

Entre outras questões fraturantes a reação crítica veementemente, sem concessões, a chamada ideologia de género, uma vez que tem um impacto tremendo na família e na educação, não sendo promotora da liberdade, antes pelo contrário procura impor um novo modelo de pensamento único.

São claramente contra as aulas de cidadania, uma vez que estão a ser centradas na ideologia do género e em valores contrários à estabilidade da família.

Calcula-se que dos cerca de 18% de portugueses que votaram nas últimas eleições para o Parlamento de Portugal no partido populista da direita radical ou extremista de direita, sensivelmente 10% fizeram-no não por mero protesto, mas porque surgiu "alguém" que se apresentava com um discurso que mais se aproximava das convicções ancoradas no anterior regime que vigorou até 24 de Abril de 1974.

São reacionários convictos e inimigos perpétuos da Democracia e do Liberalismo.

Os restantes 8% não são inimigos da Democracia e da Liberdade, apenas estão desiludidos e descontentes, tendo encontrado no tal partido populista a válvula de escape que lhes escapava.

Outros são conservadores, não encontrando no partido ou partidos onde militavam ou simpatizavam, respostas para os seus ideários que valorizem mais consistentemente a tradição, a estabilidade e a ordem social.

Por outro lado, ainda existem outros cidadãos que têm designado de "cultura da morte" a certos temas muito em voga na sociedade, como sejam a eutanásia e o aborto.

Esquecem, muitas vezes estes respeitáveis conservadores, que existem outros riscos recentes que ameaçam a vida da Humanidade com amplitude apocalíptica como seja o nuclear.

Nunca o Mundo esteve a viver momentos com alto grau de perigosidade, como na atualidade.

A segurança global corre sérios riscos com a disseminação de armas nucleares por países ou até por grupos extremistas.

As tensões e os conflitos geopolíticos entre estados nucleares e a existência de regiões instáveis, como a Ucrânia e o Médio Oriente, ou até no mar do sul da China, têm aumentado o risco de um confronto que possa levar à utilização potencial de armas nucleares.

Há que envidar todos os esforços, olvidando-se posições quer sejam reacionárias ou conservadoras, privilegiando-se a busca por soluções diplomáticas que potenciem a redução das tensões e consequentemente a neutralização de eventuais cenários de escalada nuclear. ♦ **ANTÓNIO BENJAMIM**

Os textos enviados para publicação nas rubricas "Diga Leitor" e "Carta ao Diretor" devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago
Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Insígnia Autonómica de Mérito Cívico
Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

ESPAÇO COMERCIAL Próximo Hotel Vip/Hiper Solmar - R/Chão com 91 m2 + 2 lugares de estacionamento + Arrecadação - TLM 969 021 336/969 021 306

RELAX

Novidade Mila, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

De volta Eva de leste, loira meiguinha adora beijos e miminhos, massagem sem pressas, corpo toda boa. Contacto: 962 932 737

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. 927 424 356

Recém chegada, linda desinibida, disposta a proporcionar os momentos mais prazerosos da sua vida, convívio envolvente com massagens dominadoras, relax e brinquedos. 914 385 647

Novidade a professora desempregada precisar de ajuda financeira e de muitos miminhos atendimento discreto e privado. Massagens e deslocações 24h para cavalheiros de bom gosto. Contacto: 918 177 304

Açoriano Oriental — CLASSIFICADOS

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco)**+3,00€**

Código da fotografia:______________

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00).

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormédia,SA, para a morada: Açormédia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34, 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.

Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

NOTA INFORMATIVA — **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
03/07/2024	**Concelho:** Povoação **Freguesia:** Ginetes **Zona:** Estrada Regional	Das 09h45 às 10h15 e Das 11h45 às 12h15	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** Bretanha **Zona:** Rua José Viveiros Fernandes, Rua Chã João Bom, Canada André Borges, Canada Ferreiro, Canada Relvinha, Estrada Regional, Rua Direita João Bom, Estrada Regional, Rua Casas Telhadas, Canada Moinhos e Rua Araújo	Das 13h45 às 14h15 e Das 15h30 às 16h00	

© UNSPLASH

Dois minutos para os direitos humanos

1. PORTUGAL

A secção portuguesa da Amnistia Internacional lançou uma ação urgente onde desafia as pessoas a enviarem um e-mail ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, para que a FPF tenha em conta as recomendações de direitos humanos da Amnistia Internacional a propósito da formalização de candidatura ao Mundial 2030. A proposta de e-mail foi preparada pela organização e está disponível no seu site.

2. CHINA

A Amnistia Internacional, a Human Rights Watch, o Serviço Internacional para os Direitos Humanos e o Congresso Mundial Uigur divulgaram, a 20 de junho, múltiplas traduções do relatório do gabinete do ACNUDH sobre Xinjiang, publicado em 2022, de forma a alargar o debate sobre as violações dos direitos humanos na China. As traduções informais do relatório em árabe, mandarim, francês, russo e espanhol pretendem facilitar os esforços de acompanhamento inter-regionais.

3. EGITO

A Amnistia Internacional publicou um novo relatório onde apela a que as autoridades egípcias terminem com as detenções arbitrárias em massa e com as deportações ilegais de refugiados sudaneses, que atravessaram a fronteira para o Egito em busca de abrigo do conflito no Sudão. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estima que 3.000 pessoas foram deportadas do Egito para o Sudão só em setembro de 2023.

4. QUIRGUISTÃO

Pelo menos 22 pessoas arguidas no "caso Kempir-Abad" foram absolvidas, naquilo que a Amnistia Internacional descreve como uma vitória para a justiça e os direitos humanos. Uma dessas pessoas foi Rita Karasartova, defensora dos direitos humanos e especialista em governança cívica. Rita Karasartova integrou, a nível global, a Maratona de Cartas da Amnistia Internacional e a secção portuguesa tinha uma petição disponível para exigir a sua liberdade.

5. EUA

Um novo briefing da Amnistia Internacional detalha como a eliminação de conteúdos sobre a intervenção voluntária da gravidez em várias redes sociais, sem que exista uma justificação clara para tal, pode fazer crescer os desafios no acesso ao aborto seguro e ameaça também o direito à saúde e à autonomia corporal. O briefing mostra que a remoção deste conteúdo prejudica especialmente os jovens, devido à sua dependência das redes sociais para obter notícias e informações.

Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante **www.amnistia.pt/apoiar-amnistia-internacional/**

Governo deixa de apoiar os níveis intermédios

Portaria da Secretaria Regional do Turismo retirou os níveis intermédios da lista de competições a apoiar, na temporada de 2024/2025, como as verbas da palavra Açores

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Os níveis intermédios nas modalidades de Futsal, Andebol, Voleibol, Hóquei em Patins e Ténis de Mesa não vão ser apoiados, na temporada de 2024/2025, pela Direção Regional do Desporto.

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI) divulgou, sexta-feira, através de Despacho em Jornal Oficial, os eventos desportivos "de especial relevância turística" (não indicando os montantes financeiros a atribuir), deixando de fora os níveis intermédios daquelas modalidades, ao contrário do que aconteceu na temporada de 2023/2024.

A situação de exceção é o Basquetebol. De acordo com os eventos desportivos nomeados pela SRTMI, no masculino vai ser apoiado o clube que vai competir no Campeonato Nacional da Proliga (Lusitânia), competição que na última época foi considerada de Nível Intermédio mas que este ano, por não haver nenhum representante açoriano no Campeonato Nacional da Liga Masculina, passa a ser considerado de nível superior. Ainda assim, no feminino o apoio vai manter-se ao clube (União Sportiva) que compete no nível superior, ou seja, o Campeonato Nacional da Liga Feminina.

FPB/SPORT FLASH

Basquetebol - através do Lusitânia - é a única modalidade em que o nível intermédio será contemplado

Estas alterações vão deixar de fora dos apoios na próxima época as equipas de futsal do Barbarense, de hóquei em patins do Marítimo, de andebol do Marienses e no ténis de mesa do Toledos (masculinos).

Eventos desportivos
Futebol: Liga3 (masculino), Campeonato de Portugal (masculino) e Campeonato Nacional de Sub-19 - 1.ª Divisão (masculino);
Andebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Seniores Masculinos (masculino);
Basquetebol: Campeonato Nacional da Proliga (masculinos) e Campeonato Nacional da Liga Feminina (feminino);
Voleibol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (masculino) e Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (feminino);
Futsal: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futsal (masculino) e Campeonato Nacional Feminino Sub-19 de Futsal (feminino);
Hóquei em patins: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (masculino);
Ténis de Mesa: Campeonato Nacional de Equipas - 1.ª Divisão (masculino) e Campeonato Nacional de Equipas - 1.ª Divisão (feminino);
Automobilismo: Vencedor do Campeonato dos Açores de ralis de 2024 (masculino ou feminino). ◆

Marítimo despede-se com vitória em Alcobaça

Hóquei em patins. O Marítimo despediu-se ontem com um segundo lugar conseguido na fase de Apuramento de Campeão da III Divisão Nacional, com sete pontos somados ao cabo de seis rondas. Na última jornada, os "azuis" da Calheta foram a Alcobaça vencer a Alcobacense, fazendo-se valer do 'bis' de Octavio Zangheri (24 e 46')e do golo de Henrique Viçoso (33') contra os tentos de Manuel Neves (8 e 48') para conseguir a vitória por 3-2.

Recorde-se que o Marítimo conquistou esta época o primeiro lugar da Zona Sul B, levando-o a disputar a fase de Apuramento de Campeão, ganha pelo OH Sports, vencedor da Série Norte B. ◆ MLF

Alcobacense	**2**
Marítimo	**3**

Alcobacense. Eduardo Leitão. Jorge Nunes, Marcelo Rocha, Manuel Neves e João Gomes.
Miguel Gonçalves. Francisco Fernandes, João Silva e Miguel Fialho.
T. Hélder Coelho

Marítimo. Tiago Simões. Carlos Guimarães, Tiago Botelho, Henrique Viçoso e Vilson Bartolotto.
Octavio Zangheri e Hélder Capinha.
T. José Soares

Marcadores. 1-0 Manuel Neves (8'); 1-1 Octavio Zangheri (24'); 1-2 Henrique Viçoso (33'); 1-3 Octavio Zangheri (46'); 2-3 Manuel Neves (48').

Pavilhão. Municipal de Alcobaça
Árbitros. Cláudio Francisco e Luís Rodrigues

EDUARDO RESENDES

Marítimo subiu à II Divisão, mas o clube vai encerrar a modalidade

Sem apoios, Marítimo encerra departamento

Hóquei em patins. O Marítimo anuncia que, sem apoios da palavra Açores na temporada de 2024/2025, a equipa sénior, que tinha conquistado a subida à II Divisão nacional da modalidade, vai ser encerrada.

Liberal Carreiro, dirigente responsável pela modalidade dos "azuis" da Calheta, adianta mesmo que o departamento de hóquei em patins do clube vai ser encerrado.

"O Marítimo não vai competir para o ano, vai fechar o escalão e vai encerrar o departamento de hóquei em patins. É menos uma modalidade! Se a Região quer poupar dinheiro, tem oportunidade de poupar mais este dinheiro", afirmou Liberal Carreiro em declarações ao Açoriano Oriental.

O dirigente, que espera que o Governo volte atrás na decisão - "e tem 15 dias para o fazer", apontou Liberal Carreiro - lamenta a postura da Direção Regional do Desporto que, disse, "não foi eficaz naquilo que é o contributo para o desporto da Região. Não lhes interessam competições intermédias, pelos vistos o que interessa é o escalão superior e ao contrário do futebol, que é contemplado em três escalões, o hóquei, o basquetebol, o andebol e o futsal deixam de ter apoios. Neste caso somos lesados nós, o Barbarense e o Marienses, três clubes que não irão ter apoios", exemplificou.

Com o encerramento do departamento de hóquei em patins, mais de 70 atletas na formação ficam sem clube para competir na próxima época. ◆ AM

Novo

CENTRO FUNERÁRIO SÃO LÁZARO

R. Direita de Santa Catarina,14-B

Tlf: 296 284 579 / Tlm: 963 047 901 / 962 136 081
geral@funerariaferreira.pt / www.funerariaferreira.pt

65 ANOS · 1959

FUNERÁRIA FERREIRA
Para além do Adeus

Serviço permanente 24 horas
968939301

Funerais, cremações, trasladações para as ilhas, continente e estrangeiro.

Exposição de campas e livros: Armazém Azores Park 3.26
São Roque

Ilha de São Miguel:
Rua do Paiol, 29 Ponta Delgada – 296 708 817

Ilha de Santa Maria:
Travessa da Friagem, s/nº
963 160 338

O jornal de maior circulação
na Região Autónoma dos Açores

JOSÉ SENA GOULART/LUSA

Roberto Martínez diz que "a equipa está preparada" e que o jogo desta tarde será diferente do amigável que Portugal perdeu com a Eslovénia

Martínez convicto: "o torneio começa agora"

Portugal. **O selecionador nacional falava em conferência de imprensa de antevisão à partida desta tarde frente à Eslovénia, agendada para as 19h00, no Deutsche Bank Park**

ANTÓNIO JOÃO OLIVEIRA/LUÍS GAROUPA
Lusa - Açoriano Oriental

O selecionador Roberto Martínez afirmou ontem que "o Euro2024 de futebol vai começar agora", sem margem de erro, garantindo que a seleção portuguesa está preparada para enfrentar a Eslovénia, nos oitavos de final.

"Depois de três jogos, a equipa está preparada. [Esta segunda-feira] começa um torneio diferente, um 'mata-mata'. Temos 23 jogadores de campo que já tiveram a estreia, que nem sempre é fácil nestas competições, e como equipa estamos preparados. Acho que o torneio começa agora", disse, em conferência de imprensa, no Deutsche Bank Park, em Frankfurt.

Roberto Martínez explicou que já existiram algumas surpresas durante a competição e que esse facto se deve à crença de todas as formações em conseguir um bom resultado.

"Todas as equipas do Euro jogam com personalidade e acreditam que podem ganhar, e depois são pequenos detalhes que decidem. Com a Eslovénia, será o mesmo. É uma equipa organizada e competitiva, e nós temos de estar ao melhor nível", salientou.

O selecionador defendeu que a equipa lusa está "fresca e pronta" para o duelo desta tarde, referindo que esta partida é diferente do particular que Portugal perdeu frente aos eslovenos (2-0) em março, na visita a Liubliana.

"É um jogo diferente, não é amigável. Está pela primeira vez nos oitavos, mas a essência da Eslovénia é a mesma. Joga como um clube, com grande sincronização defensiva, podem estar muito tempo sem bola, mas depois são perigosos. No Euro não sofreram golos de bola corrida", destacou.

Martínez explicou que a formação eslovena não precisa de muitos toques para criar perigo, destacando a qualidade dos avançados Sporar, que já alinhou no campeonato português, no Sporting e no Sporting de Braga, e Sesko.

"Uma equipa que gosta de jogar sem bola tem de defender bem. Não precisa de muitos toques ou de ter muita posse para criar perigo. Se a Eslovénia marcar, torna-se muito mais difícil", alertou.

O selecionador abordou ainda a derrota com a Geórgia (2-0), no fecho da fase de grupos, referindo que tem de se perceber que Portugal já tinha garantido o apuramento e o primeiro lugar do grupo.

"O resultado final e imagem não é o que queremos, mas tem de ser visto numa altura em que tínhamos seis pontos e o primeiro lugar. Agora é olhar para a frente e precisamos ter a lição aprendida do jogo da Geórgia: no Europeu, é importante o que nós podemos fazer", concluiu.

Nos "oitavos", Portugal, vencedor do Grupo F, enfrenta a Eslovénia, que terminou em terceiro o Grupo C, em jogo agendado mais logo para as 19h00 e que terá arbitragem do italiano Daniele Orsato. ◆

Bruno Fernandes fala em jogo de "paciência"

Portugal. O médio Bruno Fernandes afirmou que Portugal terá de ter "paciência" para conseguir ultrapassar a esperada "muralha" defensiva da Eslovénia e alertou para o rápido contra-ataque do rival dos oitavos de final do Euro2024.

"Temos de ser pacientes. Esperamos um bloco baixo, com muita gente na área. A Eslovénia tem jogadores agressivos, fortes fisicamente. Temos de tentar cansá-los e fazê-los correr. É uma equipa muito perigosa no contra-ataque com dois avançados que combinam muito bem", afirmou. O jogador de 29 anos, que se jogar hoje chega às 70 internacionalizações 'AA', falava aos jornalistas em Frankfurt, na Alemanha, na conferência de imprensa de antevisão do Portugal-Eslovénia.

"Não receamos nenhuma seleção. Temos sim de respeitar. Temos muito respeito pela Eslovénia. Tivemos aquele amigável em março que perdemos e agora temos que nos alterar, temos que fazer as coisas diferentes para ter um resultado mais positivo", disse, lembrando que a equipa eslovena tem "um dos melhores guarda-redes do mundo", referindo-se a Jan Oblak.

Titular nos dois primeiros jogos e poupado perante a Geórgia (derrota por 2-0), o médio admitiu que a equipa ficou "triste e desapontada" com esse desaire, mas negou que tenha "beliscado" a ambição portuguesa: "agora, não há tempo para pensar no que foi, mas sim no que será. O objetivo mínimo é ganhar todos os jogos e isso significa ir até à final e ganhá-la", frisou.

Respondendo a algumas críticas às exibições de Portugal no Euro2024, Bruno Fernandes assinalou que a seleção acabou a fase de grupos no topo em várias estatísticas, como mais posse de bola, mais remates e mais jogadas ofensivas.

"Temos vindo a jogar bom futebol e demonstrámos isso na qualificação. Mas, claro que queremos sempre melhorar, jogar melhor, marcar mais golos, não sofrer e tornar o nosso jogo atrativo", concluiu. ◆ LUSA

Inglaterra nos "quartos" depois de 120 minutos

Oitavos de final. Eslováquia adiantou-se mas não conseguiu manter e passou aos ingleses o testemunho para a fase seguinte

EPA/FRIEDEMANN VOGEL

Harry Kane e Jude Bellingham marcaram os golos da vitória inglesa

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Não foi o desfecho que a Eslováquia sonhava no jogo de ontem: a Inglaterra qualificou-se para a fase seguinte do Campeonato da Europa ao bater os eslovacos por por 2-1, em Gelsenkirchen, na Alemanha, mas para isso precisou de ir a prolongamento.

A formação de Francesco Calzona marcou primeiro, aos 25', com Ivan Schranz assistido por Strelec, e segurou a magra vantagem até bem perto do final. Mas quando a Eslováquia já via os "quartos" no horizonte, Bellingham empatou o encontro com um magistral pontapé de "bicicleta" e empurrou tudo para prolongamento. Aí, os ingleses não perderam tempo, já que aos 90+1' estava feito o 2-1 por Harry Kane.

No próximo sábado, em Düsseldorf, nos "quartos", a Inglaterra vai defrontar a Suíça, que deixou pelo caminho a campeã em título, Itália (2-0).

*1	1
Inglaterra	**Eslováquia**
Pickford	Dúbravka
Walker	Pekarik
Stones	(L.Tupta, 109')
Guéhi	Vavro
Trippier	Skriniar
(Palmer, 66')	Hancko
Rice	Kucka
Mainoo	(Matúš Bero, 81')
(Eze, 84')	Lobotka
Saka	Duda
Bellingham	(Bénes, 81')
(Konsa, 106')	Schranz
Foden	(Gyömbér, 90+3')
(Toney, 90+4')	Strelec
Harry Kane	(Boženík, 61')
(Gallagher, 106')	Haraslin
	(Suslov, 61')
T.Gareth Southgate	**T.**Francesco Calzona

*2-1 a.p.
Amarelos. Guéhi (3'), Mainoo (7'), Kucka (13'), Bellingham (17'), Skriniar (45+1'), Pekarik (77'), Vavro (108')
Marcadores. 0-1 Schranz (25'); 1-1 Bellingham (90+5'); 2-1 Kane (91')

Campo. Arena AufSchalke, em Gelsenkirchen, na Alemanha
Árbitro. Umut Meler (Turquia)

Espanha bate Geórgia e acena à Alemanha

Oitavos de final. A Espanha venceu ontem a Geórgia por 4-1 e marcou encontro com a anfitriã Alemanha no jogo dos quartos de final

MARIANA LUCAS FURTADO/LUSA
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

A Espanha afastou ontem a estreante Geórgia do Campeonato da Europa de futebol de 2024, e com uma goleada por 4-1 aplicada no Cologne Stadium, no quarto encontro dos oitavos de final da competição. Com a vitória, a turma de Luis de la Fuente marcou encontro com a anfitriã Alemanha nos quartos de final.

Em Colónia, a formação do Cáucaso adiantou-se primeiro no marcador, graças a um autogolo do central Le Normand, aos 18 minutos. Mas, ainda na primeira parte, Rodri (39') estabeleceu a igualdade e o segundo tempo serviu para a 'roja' atestar a sua superioridade.

Fabián Ruiz, aos 51', Nico Williams, aos 75', e Dani Olmo, aos 83' apontaram os restantes golos da vitória espanhola.

A Espanha, campeã europeia em 1964, 2008 e 2012, vai defrontar na próxima sexta-feira a Alemanha, campeã em 1972, 1980 e 1996. O jogo dos quartos de final está marcado para as 16h00, em Estugarda .

4	1
Espanha	**Geórgia**
Unai Simón	Mamardashvili
Carvajal	Kakabadze
(Jesús Navas, 81')	Gvelesiani
Le Normand	(Kvekveskiri, 78')
Laporte	Kashia
Cucurella	Dvali
(Grimaldo, 66')	Lochoshvili
Pedri	(Tsitaishvili, 63')
(Dani Olmo, 52')	Chakvetadze
Rodri	(Davitashvili, 63')
Fabián Ruiz	Kiteishvili
(Mikel Merino, 81')	(Altunashvili, 41')
Yamal	Kochorashvili
Morata	Mikautadze
(Oyarzabal , 66')	(Zivzivadze, 78')
Williams	Kvaratskhelia
T. Luis de la Fuente	**T.** Willy Sagnol

Amarelos. Morata (44'), Davitashvili (71')
Marcadores. 0-1 Le Normand p.b. (18'); 1-1 Rodri (39'); 2-1 Fabián Ruiz (51'); 3-1 Williams (75'); 4-1 Olmo (83')

Campo. Cologne Stadium, em Colónia, na Alemanha
Árbitro. François Letexier (França)

Fase Final

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de Lisboa para PDL
FURNAS - Em viagem de Ponta Delgada para Leixões

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em viagem de Ponta Delgada para o Caniçal, chegando amanhã
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES
INSULAR – Em Ponta Delgada
LAURA S – Em viagem para Ponta Delgada

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
GARCIA PARQUE ATLÂNTICO
Rua da Juventude 38, loja 22
Telefone: 296302420

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1.ª Parte 1
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE

SALA 1
GRU: O MAL DISPOSTO 4 VP - 2D
Sessões às 13h30, 15h30, 17h30 e 19h30

UM LUGAR SILENCIOSO: DIA UM - 2D
Sessão às 21h30

SALA 2
GRU: O MAL DISPOSTO 4 VP - 2D
Sessão às 13h00

UM LUGAR SILENCIOSO: DIA UM - 2D
Sessões às 15h00, 17h10 e 19h20

GRU: O MAL DISPOSTO 4 VO - 2D
Sessão às 21h30

SALA 3

DRAGONKEEPER: PING E O DRAGÃO VP- 2D
Sessão às 13h10

GARFIELD: O FILME VP-2D
Sessões às 15h00 e 17h10

BAD BOYS: RIDE OR DIE - 2D
Sessões às 19h20 e 21h40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 29 de junho (sorteio 52)
15 26 33 34 48 + 8

EUROMILHÕES
Sorteio de 28 de junho (sorteio 52)
NÚMEROS: 10 16 18 22 35
ESTRELAS: 1 10

M1LHÃO
Sorteio de 28 de junho (sorteio 26)
NÚMEROS: BRB 36376

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 24 de junho (semana 26)

1ºPrémio	**16667**	€600.000,00
2ºPrémio	**56467**	€60.000,00
3ºPrémio	**39661**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 27 de junho (semana 26)

1ºPrémio	**91161**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**25258**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**68462**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**55550**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Passatempos

Sudoku

11871

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

8		4		2				
	5		3	7	1			4
1						3	9	5
				5		6		9
9	2		8	6	4		7	3
7		5						
4	8	3						2
2			9	3	8		5	
				4		1		8

Grau de dificuldade **médio**

	5			2				6
			3		4			
	1	2						5
	6		1		3			
		9				7		
			9		8		3	
9						5	4	
			2		9			
3				1			8	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11871

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

					2
	1				
			6		
5					1
2			5		
		3			4

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Guarda-pó. Depuro. Sobre. 2. Modelar. Fruto da ateira. 3. Tipo de memória mais usada nos computadores. Artigo antigo. Igualar (prov.). 4. Difusão de fluidos através de paredes porosas ou pouco permeáveis. 5. O espaço aéreo. Espécie de sapo da região do Amazonas (Brasil). Curriculum Vitae. 6. Curral. Areia grossa. 7. Alternativa (conj.). Pref. que exprime a ideia de terra. Interj., que exprime admiração, dor, alegria, etc.. 8. Investir em. 9. Divisa. Idem (abrev.). Óxido ou hidróxido de cálcio. 10. Nome próprio masculino. Relativo à Turquia. 11. Pref. que exprime a ideia de ovo. Glícido simples, não hidrolisável. Pref. que exprime a ideia de nove.

VERTICAIS 1. Unidade de pressão no sistema C.G.S. Qualquer abertura circular. Atilho. 2. Condutor de palanquim, na Índia. A minha pessoa. Eternidade. 3. Modo de dizer. Anno Domini (abrev.). Âmago. 4. Outra coisa (ant.). Abismo em que se precipitavam os criminosos, em Atenas. 5. Pref. que exprime a ideia de separação, afastamento. Norma social. Aqueles. 6. Tranquilidade. Inflamação do ouvido. 7. Ou (ing.). Além disso. Passado. 8. Viver da usura. A mim. 9. Actua. Interj., designativa de surpresa, chamamento. Título tártaro equivalente a príncipe ou senhor. 10. Letra grega correspondente ao e longo dos latinos. Príncipe ou comandante mongol ou persa. Título dado aos indivíduos de certa casta nobre (Índia). 11. Grande massa de água salgada. Faculdade de falar. Elogio.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11871

8	3	4	5	2	9	7	1	6
6	5	9	3	7	1	2	8	4
1	7	2	4	8	6	3	9	5
3	4	8	1	5	7	6	2	9
9	2	1	8	6	4	5	7	3
7	6	5	2	9	3	8	4	1
4	8	3	7	1	5	9	6	2
2	1	6	9	3	8	4	5	7
5	9	7	6	4	2	1	3	8

8	5	3	7	2	1	4	9	6
6	9	7	3	5	4	8	2	1
4	1	2	8	9	6	3	7	5
2	6	8	1	7	3	9	5	4
1	3	9	5	4	2	7	6	8
7	4	5	9	6	8	1	3	2
9	2	1	6	8	7	5	4	3
5	8	4	2	3	9	6	1	7
3	7	6	4	1	5	2	8	9

SUDOKUS 11871

3	5	4	1	6	2
6	1	2	3	4	5
4	2	5	6	1	3
5	3	6	4	2	1
2	4	1	5	3	6
1	6	3	2	5	4

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Bata, Coo, Em. 2. Amoldar, Ata. 3. RAM, El, Ugar. 4. Osmose. 5. Ar, Aru, CV. 6. Redil, Areão. 7. Ou, Geo, Ah. 8. Imitir. 9. Lema, Id, Cal. 10. Ivo, Otomano. 11. Oo, Ose, Enea.
VERTICAIS: 1. Bar, Aro, Lio. 2. Amal, Eu, Evo. 3. Tom, AD, Imo. 4. Al, Origma. 5. Des, Lei, Os. 6. Calma, Otite. 7. Or, Ora, Ido. 8. Usurar, Me. 9. Age, Eh, Can. 10. Eta, Cã, Rane, 11. Mar, Voz, Loa.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Faça um esforço para dar mais atenção à família. Podem sentir a sua falta. Coma mais sopa. Ajuda a manter o organismo saudável. Procure formas de rentabilizar as finanças.

Touro 21/04 a 20/05
Boas novidades no amor. O seu par poderá fazer-lhe uma surpresa. Ponha os intestinos a funcionar comendo sementes de linhaça. É a altura certa para começar a poupar.

Gémeos 21/05 a 20/06
Terá oportunidade de assumir uma relação séria. Irá sentir-se em plena forma. Sinal de que a boa alimentação está a dar frutos. Dia ótimo para trabalhar em equipa.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Faça um almoço para reunir os familiares mais próximos. É importante fazer exames de rotina. Está perto de concluir um trabalho e atingir uma nova meta. Dê o seu melhor.

Leão 23/07 a 22/08
Período marcado pela tristeza. Distraia-se com a sua cara-metade. Dê mais atenção aos ouvidos. Evite sair para o frio logo após o banho. É importante que seja cuidadoso nas atitudes.

Virgem 23/08 a 22/09
Evite ser impulsiva ou pode haver uma separação. Beba sumo de laranja. Ajuda a combater o colesterol. Pode ter um dia atribulado no trabalho. Tudo acabará bem.

Balança 23/09 a 23/10
Evite prender demasiado o seu par. Amar é dar liberdade. Para diminuir o colesterol e melhorar a circulação inclua amêndoas na dieta. Possibilidade de fracassar no trabalho.

Escorpião 24/10 a 21/11
Se errou, peça desculpa ao seu par. Pode sofrer de tensões musculares. Tome um banho bem quente. Previna-se contra acontecimentos inesperados. Mantenha-se alerta.

Sagitário 22/11 a 20/12
Antes de atirar-se de cabeça numa relação tente perceber se é correspondida. Cuidado com possíveis problemas de olhos. Coma mais cenouras. As suas finanças estão de boa saúde.

Capricórnio 21/12 a 19/01
É provável que lhe digam que a família vai aumentar. Será uma alegria. Sempre que fizer uma refeição pesada beba um chá verde. Teça elogios aos seus colegas.

Aquário 20/01 a 19/02
As suas emoções estão ao rubro. Encha a sua cara-metade de mimos. Dê especial atenção aos dentes. Coma mais maçãs e amêndoas. Irá vencer provas difíceis.

Peixes 20/02 a 20/03
A sua vida amorosa vai de vento em popa. Aproveite ao máximo. Faça exames de rotina. Mantenha a saúde sempre vigiada. Conhecerá o êxito profissional. Poderá ser promovida.

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 06/07 | Q. Crescente 14/07 | Lua Cheia 21/07 | Q. Minguante 28/07

Nascer do Sol às 06h24 | Pôr do Sol às 21h08

Humidade prevista
para hoje 70% | amanhã 77%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 8
Previsto para **hoje** 9

Marés
Hoje **Baixa-mar** às 04:23 e 16:52 **Preia-mar** às 10:39 e 23:00
Amanhã **Baixa-mar** às 05:23 e 17:55 **Preia-mar** às 11:39 e 00:01

Grupo Ocidental

19/26
22

Céu geralmente pouco nublado.
Vento fraco (05/10 km/h).
Mar encrespado.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.

Grupo Central

17/25
21

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento nordeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.

Grupo Oriental

19/24
21

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Primeiro Estranha Depois Entranha
14:00 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:30 Peixe Fora d'Água
19:24 Fronteira Política
20:00 Telejornal Açores
21:10 Olhar Clínico
22:04 Atlântida Açores

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:22 Escrava Mãe
14:19 A Nossa Tarde
16:30 RTP Euro 2024 - Pré-Match
18:00 Telejornal
18:50 Euro 2024 - Portugal x Eslovénia
21:04 Joker
22:07 Noites do Euro
00:04 S.W.A.T.: Força de Intervenção
00:47 S.W.A.T.: Força de Intervenção

RTP 1 18:50

EURO 2024 - PORTUGAL X ESLOVÉNIA

A seleção portuguesa defronta a seleção eslovena no Deutsche Bank Park, Frankfurt. O Campeonato da Europa 2024 decorre entre 14 de junho e 14 de julho na Alemanha.

RTP 2

06:06 Zig Zag
11:25 Superior Interesse
12:10 ESEC TV
12:40 A Fé dos Homens
13:15 Ciclismo: Volta à França 2024
15:28 O Mundo nos Açores
15:52 Folha de Sala
15:59 Zig Zag
19:04 Tom Sawyer
19:39 Espaços Incríveis de George Clarke
20:30 Jornal 2
21:01 Hotel à Beira-Mar

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 Diário do Euro
13:05 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:55 A Herdeira
15:30 Goucha
17:30 Congela
18:57 Jornal Nacional
20:30 Diário do Euro
20:45 Cacau
21:45 Morangos com Açúcar

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:15 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:05 Júlia
17:05 Morde & Assopra
17:30 Terra e Paixão
18:10 Casados à Primeira Vista
18:57 Jornal da Noite
20:50 A Promessa
21:40 Senhora do Mar
23:00 Papel Principal

CINEMUNDO

02:30 Nas Teias Da Máfia
04:10 Louca Por Si Professor
05:55 As Invisíveis
07:40 A Rainha de Espanha
09:45 Empire State - O Assalto
11:20 A Super Agente
12:55 Divergente
15:15 Insurgente
17:15 Da Série Divergente: Convergente
19:15 Henrique V
21:30 Aço Azul

Açoriano Oriental
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826
5 600354 640010

Flagrante

EDUARDO RESENDES

PONTA DELGADA
Na Rua da Boa Nova em São Pedro a passadeira para peões está a necessitar de nova pintura

Música argentina, de revolução e musicais no Música do Colégio

O Festival “Música no Colégio” regressa ao Largo do Colégio, em Ponta Delgada, entre sexta-feira e domingo com um cartaz diversificado, embora mais reduzido do que o inicialmente planeado.

Ao Açoriano Oriental, Rogério Massa, presidente da direção do Coral de São José, explicou que a decisão de realizar três noites de festival se deveu a dificuldades de financiamento. “Tivemos de encurtar uma noite ao programa inicial porque ainda não recebemos respostas das candidaturas que apresentamos, quer ao Turismo, quer à Direção Regional da Cultura, e sem apoio não quisemos arriscar”, explicou, destacando que, mesmo assim, o festival irá manter a qualidade a que o público já se habituou.

O festival terá início na sexta-feira, pelas 21h30, numa noite dedicada aos Ritmos Latinos, com a apresentação da ópera-tango “Maria de Buenos Aires” de Ástor Piazzolla, interpretada pela Filarmónica Nossa Senhora das Neves e contará com músicos e solistas convidados, dirigidos pelo maestro Hélio Soares. “Será um concerto comentado, que terá cerca de 50 músicos em palco”, realçou.

Já no sábado, será dia de homenagem aos 50 Anos de Abril com o espetáculo “Cravos D’Aqui e D’Acolá” de Helena Oliveira e convidados. “É um projeto muito bonito que vai apresentar músicas de intervenção de Portugal, da América do Sul, Cabo Verde e Espanha, porque são cravos d’aqui e d’acolá”, descreveu.

O último dia do festival, domingo, será dedicado a “Do Rio à Broadway”, um espetáculo que juntará em palco o Coro Sinfónico do Coral de São José, o Ensemble São Bernardo, Nuno Margarido Lopes ao piano, Marino de Freitas na viola baixo, Emanuel Bettencourt na bateria e será dirigido por Luís Filipe Carreiro. “Este concerto vai apresentar músicas muito refrescantes que o público vai adorar”, explicou. ◆ **ACM**

Fumo branco!

SEM PAPAS NA LÍNGUA
REINALDO ARRUDA
ESPECIALISTA EM EEPI

Finalmente a Região Autónoma dos Açores tem o seu orçamento em pleno!

Passaram-se cerca de oito meses onde quase nada, para além das despesas do dia a dia, se realizou. Culpa direta de quem fez o governo cair por via do chumbo do orçamento. PS, Bloco, PAN, IL e CHEGA são os verdadeiros culpados. O Partido Socialista, maior culpado de todos pela crise instalada, chumbou o orçamento para tentar, nas eleições, recuperar o poder.

Os deputados da iniciativa Liberal e do PAN, apenas chumbaram o orçamento por estratégia partidária e pessoal, pensando que, nas eleições seguintes, iriam ter mais mandatos. O BE votou contra, porque é assim a sua natureza. Aliás, já se fala nos bastidores da política que António Lima, um dia destes, vota contra as suas próprias propostas. O CHEGA foi o único que esteve aberto ao diálogo, mas o seu voto de abstenção contribuiu para a queda do governo.

Em suma, enganaram-se quase todos. Com a exceção do CHEGA, o PS e o BE perderam deputados e o PAN e IL mantiveram. A Região e os Açorianos não ganharam nada com estas estratégias pessoais. Antes pelo contrário, ficamos todos a perder. ◆

Matheus Pereira chamado a reforçar o Santa Clara

Futebol. A Santa Clara, Açores Futebol, SAD anunciou ontem a contratação do lateral-esquerdo de 23 anos, Matheus Pereira. O jovem brasileiro, contratado ao Vizela, assina por um período de quatro anos, até final de junho de 2028.

“Estou muito feliz e motivado com este novo desafio na minha carreira. Espero dar muitas alegrias aos sócios e adeptos do Santa Clara e retribuir ao presidente, à administração e equipa técnica a confiança depositada em mim”, revelou o jogador em declarações reproduzidas pelo clube.

Natural de São Paulo, no Brasil, o jogador que usa o pé esquerdo como preferencial fez a formação no Cruzeiro, em Minas Gerais e, depois de um ano cedido ao Guarani, chegou a Portugal para reforçar o Vizela, que representou nas duas últimas temporadas. Ao serviço dos vizelenses apontou cinco golos e cinco assistências, nos 57 encontros em que foi opção. ◆ **MLF**